



## EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CONFORMAÇÃO OU TRANSCENDÊNCIA?

**Renilson Soares dos Santos**; mestrando do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG); [jimy0180@yahoo.com.br](mailto:jimy0180@yahoo.com.br)

**Ricardo dos Santos Silva**; professor do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG); [ricardo.silva@ifnmg.edu.br](mailto:ricardo.silva@ifnmg.edu.br)

**RESUMO:** Este trabalho objetiva refletir sobre a forma como a categoria econômica tecnologia é trabalhada no curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), no contexto de uma educação emancipadora, que possibilitem aos alunos perceberem para além do sentido convencional da tecnologia, conformada com os interesses do mercado de trabalho. Realizou-se pesquisa documental e bibliográfica cujos resultados evidenciaram que há espaço no Projeto Pedagógico (PP) do Curso, para a inclusão de bibliografias que discutam a tecnologia numa perspectiva crítica, compatível com uma proposta de educação, cujos os princípios político-filosóficos e didáticos visem à desconstrução da perspectiva ideológica que leva a conformação dos trabalhadores à posição que a classe dominante lhes atribuiu na estrutura social capitalista.

**Palavras Chaves:** Tecnologia, Educação, Crítica.

### INTRODUÇÃO

Historicamente a educação escolar esteve sob a influência do capitalismo, reproduzindo seus valores. A sociedade hodierna, marcada pelos avanços tecnológicos, fomenta um fascínio pelas tecnologias, ideologia que resulta em uma aceitação passiva, especialmente por parte dos trabalhadores, das novas circunstâncias que articulam tais avanços ao processo de acumulação capitalista. Assim, é perceptível que a tecnologia, tal qual a educação, é condicionada pela lógica capitalista. Contudo, a educação, numa perspectiva ampliada, pode ser um meio de superação da lógica societal vigente. (MÉSZÁROS, 2008).

Nessa perspectiva e considerando que o Instituto Federal de Educação do Norte de Minas Gerais – IFNMG - é uma instituição educacional que intenciona uma educação emancipadora, este trabalho objetiva discutir, a partir do PP do curso de eletrotécnica, a forma como a categoria econômica “tecnologia” tem sido trabalhada, no sentido de propiciar aos discentes uma visão crítica, que ultrapasse e transcenda o sentido *stricto sensu*.

## Referencial Teórico

As discussões se apoiarão no conceito de tecnologia de Pinto (2005), em diálogo com Mészáros (2008) e Saviani (1993).

Pinto (2005) diz que há vários sentidos para a tecnologia: ciência, técnica, aglutinação de técnicas e a ideologização da tecnologia. Defende que é pela educação que se constrói uma crítica capaz de redefinir o uso da tecnologia em favor de todos. “ (...) valorizar a tecnologia atual é enaltecer a ordem social que a fez possível” (PINTO, 2005, p.41).

Para Mészáros (2008) os processos sociais de reprodução capitalista mais amplos, condicionam a educação que, supre com mão de obra e conhecimento o sistema produtivo. Assim, “limitar uma mudança educacional radical às margens corretivas interesseiras do capital, significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação social qualitativa” (MÉSZÁROS, 2008, p. 27).

Para Saviani (1993), na sociedade moderna o conhecimento se tornou meio de produção e para não perder o controle disso, a classe dominante buscou meios de restrição do nível educacional da classe trabalhadora.

## Metodologia

Partiu-se da matriz epistêmica do materialismo histórico e dialético, uma vez que a ideologização da tecnologia funciona como estratégia da classe dominante, sendo necessário compreender as diversas acepções dessa categoria, descortinando a realidade pesquisada e evidenciando as relações mais amplas e as contradições entre as classes envolvidas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, para compreender as categorias de análise *tecnologia*, *trabalho* e *educação* e, também, uma análise do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eletrotécnica.

## Discussões

Para entender como a categoria *tecnologia* é trabalhada no curso de eletrotécnica, recorreu-se ao documento Projeto Pedagógico (PP). Conforme as indicações de Veiga (2007), foi realizada uma análise das orientações acerca das práticas pedagógicas e da bibliografia, presentes no documento. Percebeu-se a ênfase nas necessidades do mercado para estruturação do curso:

Tendo em vista que a cidade de Montes Claros está em acelerado processo de desenvolvimento econômico e apresenta condições de infraestrutura e localização privilegiadas, [...], fatores que transformam a cidade em uma das mais atrativas para os empresários de todo o Brasil e compreendendo que as possibilidades de atuação e atividades desempenhadas pelo profissional Técnico em Eletrotécnica convergem com o atual momento de desenvolvimento social e econômico regional, o IFNMG – Campus Montes Claros propõe a ofertar o Curso Técnico em Eletrotécnica, disponibilizando ao *mercado de trabalho* profissionais aptos ao exercício da profissão (...). (BRASIL. IFNMG. Montes Claros. Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica. Projeto Pedagógico, 2011, p. 10).

Considerando que o IFNMG surgiu permeado pelas contradições da sociedade capitalista, não causa estranheza que tenha estruturado o curso técnico em eletrotécnica para atender a demanda de profissionais do mercado de trabalho de Montes Claros. Como nos ensina Mészáros (2008), a educação formal sempre supriu com mão de obra e conhecimento o sistema produtivo capitalista, transmitindo os valores que legitimam os interesses da classe dominante. Para Saviani (1993), na sociedade moderna o nível de instrução para a classe trabalhadora é

dosado para que não comprometa a estrutura social, já que conhecimento é meio de produção sob controle da classe dominante.

Ressalta-se que o PP do curso foi revisado em 2011, com inserção da disciplina *Tecnologia e Meio Ambiente*, que apresenta uma perspectiva holística, preocupada com uma formação ética e cidadã. Porém, se verifica na bibliografia básica e na complementar da disciplina, obras que tratam sobre o meio ambiente. Assim a temática da tecnologia só é referenciada superficialmente em uma bibliografia: LISBOA, MARIJANE. *Ética e Cidadania Planetárias na Era da Tecnologia*. Sobre isso Mészáros (2008) diz que são os processos sociais mais amplos do capitalismo que regulam a educação para a perpetuação da estrutura social capitalista excludente.

Para Pinto (2005), a educação é a chave para formação de uma visão crítica capaz de interferir nos rumos que a classe dominante deram para a tecnologia. Assim, “ (...) valorizar a tecnologia atual é enaltecer a ordem social que a fez possível” (PINTO, 2005, p.41). Em síntese, “(...) a servidão em que vive não depende das relações que os ligam às máquinas e sim às que o prendem a outros homens, os proprietários delas”. (PINTO, 2005, p. 157).

### **Considerações Finais**

As reflexões apontam que há um hiato no PP Curso Técnico em Eletrotécnica, a ser preenchido com bibliografias que discutam, numa perspectiva crítica, a categoria econômica tecnologia e seus sentidos, contribuindo para uma educação profissional e tecnológica, verdadeiramente emancipadora e transcendente.

### **Referências**

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica. *Projeto Pedagógico (2011)*. Montes Claros, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Celia/Downloads/PROJ\(1\).ELETROTECNICA%204%20PERIOD.pdf](file:///C:/Users/Celia/Downloads/PROJ(1).ELETROTECNICA%204%20PERIOD.pdf) Acesso em 26 de Jan. 2020, as 19h36.

MÉZÁROS, István. *A educação para além do capital*. Trad. Isa Tavares. 2.ed. ampliada. São Paulo Boitempo, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. *Conceito de Tecnologia*. v. 2, Rio de Janeiro: Contraponto, 2005b.

SAVIANI, Dermeval. *O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias*. In: FERRETTI, C. J. et al. (orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. 23. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.